

EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

DESAFIOS PARA A IGUALDADE DOS DIREITOS TRABALHISTAS NO BRASIL



ANALISANDO O TEMA

Embora nas últimas décadas do século XX e neste início do século XXI tenhamos presenciado a inserção, cada vez mais crescente, da mulher no campo do trabalho, fato este explicado pela combinação de fatores econômicos, culturais e sociais, ainda são diversas as desigualdades existentes na sociedade brasileira.

Em razão do avanço e crescimento da industrialização no Brasil, ocorreram a transformação da estrutura produtiva, o contínuo processo de urbanização e a redução das taxas de fecundidade nas famílias, proporcionando a inclusão das mulheres no mercado de trabalho.

Segundo o Relatório de Desigualdade Global de Gênero 2016 do Fórum Econômico Mundial, entre os 144 países avaliados, o Brasil ocupa a 79ª posição do índice global de disparidade de gênero, tendo as participações econômica e política como as principais lacunas registradas. Vale registrar que o Fórum destaca que a disparidade nesses dois aspectos é um problema global. No mundo inteiro, as mulheres têm menos de 25% de representação política em relação à alcançada pelos homens e 59% de participação econômica.

No quesito de igualdade de salários, o Brasil ocupa a 129ª posição, dentre os 144 países avaliados. Quando se trata de cargos executivos, a diferença salarial entre homens e mulheres é de mais de 50%. Irã, Lêmen e Arábia Saudita, que são países criticados por violar os direitos das mulheres, estão em melhor posição que o Brasil. A equiparação salarial entre mulheres e homens no Brasil levará um século.

Além da igualdade salarial, outros dois quesitos chamam a atenção: a 87ª posição do país na presença de brasileiras no mercado de trabalho, que fica na casa dos 62%, enquanto a dos homens é de 83%; e a renda média das brasileiras, que é de 11.600 dólares por ano, enquanto a dos homens é de 20.000 dólares.

Por outro lado, segundo o relatório, em saúde e acesso à educação, praticamente não há diferenças entre homens e mulheres no país. Contudo, no Brasil, ainda não foram superadas as recorrentes dificuldades encontradas pelas trabalhadoras no acesso a cargos de chefia e de equiparação salarial com homens que ocupam os mesmos cargos/ocupações. O mesmo ocorre em outros países do mundo: "O número de mulheres em posições de chefia continua extremamente baixo, com apenas quatro países do mundo tendo igualdade entre o número de homens e mulheres legisladores, ocupando cargos executivos e diretores de empresas, apesar de 95 países terem o mesmo índice, ou até maior, de mulheres com diploma superior", diz o documento.

Alguns afirmam que o grande desafio para as mulheres dessa geração, é tentar reverter o quadro da desigualdade salarial entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo.



TEMA – DESAFIOS PARA IGUALDADE DOS DIREITOS TRABALHISTAS NO BRASIL

De fato, a equiparação salarial com os homens é um desafio, mas embora elas já tenham provado que podem também ser boas motoristas, mecânicas, engenheiras, advogadas, sem ficar atrás de nenhum homem; já tenham provado que as mulheres são perfeitamente capazes de cuidar de si, de conquistar aquilo que desejam e de provocar mudanças profundas no curso da história, ainda é recorrente concentração de ocupações das mulheres no mercado de trabalho, em atividades como professoras, cabeleireiras, manicures, funcionárias públicas ou em serviços de saúde.

Esse quadro chama a atenção para uma outra desigualdade, bastante evidente, das mais desafiadoras no que tange relações de gênero, e que está vinculada ponto de vista cultural e social: as representações sociais da participação da mulher dentro de espaços variados, seja na família, na escola, igreja, nos movimentos sociais, enfim, na vida em sociedade.

Assim, um outro grande desafio recai sobre a análise da situação da presença feminina no mundo do trabalho, e a identificação de desafios passa por uma revisão das funções sociais da mulher, além de passar também pela crítica ao entendimento (convencional) do que seja o trabalho e as formas de mensuração a ele aplicadas, que são efetivadas no mercado. Só para fazermos um recorte rápido, o contingente das mulheres trabalhadoras mais importante está concentrado no serviço doméstico remunerado; no geral, são mulheres negras, com baixo nível de escolaridade e com os menores rendimentos na sociedade brasileira.

Em resposta, é fundamental que as mulheres lutem por políticas públicas que universalizem o direito de acesso às creches, à educação infantil, básica e média, todas em tempo integral.

Além da equiparação salarial e dos aspectos das representações sociais da participação feminina nos espaços sociais, um terceiro desafio se coloca diante das mulheres, que é o de reconhecerem diversidade naquilo que as torna iguais, pois quando mergulhamos mais fundo na questão do gênero trazendo de forma transversal outros aspectos da diversidade como raça, orientação sexual e religião, tornamos o leque de desafios maior e mais complexo: mulheres brancas com alto nível de escolaridade não enfrentam os mesmos desafios das mulheres negras com alto nível de escolaridade; mulheres brancas com alto nível de escolaridade e lésbicas enfrentam desafios que mulheres brancas ou negras heterossexuais desconhecem, e assim por diante.

O emprego, a renda, o acesso à educação e saúde são componentes que criam condições para que as mulheres conquistem a igualdade de condições de inserção e de competitividade no mercado de trabalho, mas o caminho para a equidade de gênero precisa se dar conta de que há desafios em diferentes espaços e dimensões e que se traduzem de maneiras diferentes para mulheres diferentes.

Portal Administradores

<https://administradores.com.br/artigos/os-desafios-da-mulher-no-mercado-de-trabalho>



CONCEITOS E DADOS

Atualmente, 51,7% da população brasileira é formada por mulheres. Apesar de serem maioria quanto a população total, sua participação na população economicamente ativa do país ainda é considerada baixa. Somente 48,9% das mulheres estão trabalhando ou estão em busca de um emprego.

Quanto as taxas de ocupação, os estudos mostram que as mulheres possuem maiores dificuldades de entrada ou recolocação no mercado de trabalho. Segundo o IBGE, a taxa de desocupação do Brasil foi de 11,6% no período, sendo 10,1% entre homens e 13,5% entre mulheres.

O IBGE ainda revela que, no segundo trimestre de 2019, existiam no Brasil 28,4 milhões de pessoas cuja força de trabalho está subutilizada, sendo a maioria mulheres (55,3%).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O excesso de trabalho doméstico e a carência de serviços públicos como creche e transporte escolar tiram oportunidades de trabalho e renda das mulheres.

Guia do Estudante

Segundo dados divulgados pelo estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cerca de 90% da população mundial tem algum tipo de preconceito contra mulheres.

A Agenda 2030 propõe o Empoderamento Feminino como um dos compromissos a serem alcançados em prol do Desenvolvimento Sustentável. Todas as mulheres deveriam poder desfrutar o seu direito a um emprego decente.

Organização das Nações Unidas

De acordo com o estudo de Estatísticas de Gênero, de 2018, as mulheres trabalham, em média, três horas por semana a mais do que homens, combinando trabalhos remunerados, afazeres domésticos e cuidados de pessoas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Apesar de terem um nível maior de escolaridade em todas as etapas de ensino, as mulheres continuam recebendo um salário inferior ao dos homens. Elas ganham, em média, 25,5% a menos do que os homens.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



TEMA – DESAFIOS PARA IGUALDADE DOS DIREITOS TRABALHISTAS NO BRASIL

Essa diferença é ainda maior quando se compara apenas homens e mulheres com nível superior: o salário médio das brasileiras diplomadas corresponde a 62% da renda mensal dos homens com o mesmo nível de escolaridade.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

Em boa medida, a diferença salarial deve-se ao fato de as mulheres estarem sub-representadas em áreas de alta tecnologia ou cargos de alta gestão, que têm remuneração melhor. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com dados até 2012, aponta que apenas 7,7% das brasileiras ocupavam algum cargo na diretoria executiva de grandes empresas.

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Segundo dados do relatório, mulheres sofrem mais assédio moral do que os homens e 65% das entrevistadas relataram atos repetidos de violência psicológica, contra 35% dos homens.

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

Para as mulheres, os obstáculos começam bem antes, ainda durante o processo seletivo. Ao serem entrevistadas, 39% afirmaram que são impactadas com alguns questionamentos, como “com quem deixa os filhos enquanto trabalho. Entre homens esse número é de 18%

Catho

O relatório sobre igualdade de 2020 do Fórum Econômico Mundial aponta que a equidade de gênero no ambiente de trabalho ainda é uma realidade distante. A área trabalhista foi a única a apresentar retrocessos e o estudo estima que serão necessários aproximadamente 250 anos para que haja igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Na melhor das hipóteses, caso haja um desenvolvimento acelerado, esse número baixa para 94,5 anos.

Fórum Econômico Mundial

Teto de vidro ou teto de cristal é um fenômeno utilizado para fazer referência às barreiras que sofrem as mulheres no âmbito laboral. Tal teto é o responsável pela condenação e faz com que elas permaneçam na base da pirâmide econômica, impedidas de ascender a um cargo diretivo. É simplesmente uma precariedade do trabalho feminino.

Quando as mulheres decidem quebrar o teto, crescer mais do que a sociedade permite, são temidas e muitas vezes taxadas de “mulher-macho”, a mal amada ou ainda amante que não consegue nada por competência.

Brasil de Fato



CITAÇÕES

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem.
Somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta”

Simone de Beauvoir

“A igualdade de oportunidades para homens e mulheres é um princípio essencial da
democracia”

Dilma Rousseff

“Quer você seja uma mulher numa fazenda de chá no Quênia, uma corretora de Wall Street
ou uma atriz de Hollywood, ninguém recebe pagamento igual.”

Emma Watson

“A todo trabalho de igual valor corresponderá salário igual, sem distinção de sexo.”

Art. 5 – Consolidação das Leis do Trabalho

ALUSÕES

Revolução Industrial

Os efeitos do capitalismo foram um baque para as famílias na época, fazendo com que as mulheres e as crianças fossem obrigados a entrar nas empresas para poderem ajudar nas despesas da casa. Como os valores pagos às mulheres eram bem inferiores aos dos homens, isso acabou diminuindo a mão de obra masculina e tornando mais acessível o trabalho feminino aos empregadores.

Guerras Mundiais

Apesar da sua presença e exploração nos pátios das fábricas europeias nos primórdios da Revolução Industrial, a mulher só foi ser de fato aceita no mercado de trabalho a partir da Primeira Guerra Mundial quando passou a assumir os postos de trabalho e empreendimentos da família na ausência dos seus cônjugues que foram servir nos campos de batalha.

Era Vargas

A Consolidação das Leis do Trabalho materializa um série de reivindicações trabalhistas, incluindo a atividade empregatícia da mulher. Pela CLT a mulher passa ter o direito ao trabalho remunerado, a igualdade de salário, licença maternidade e cuidados relacionados a sua saúde e integridade.



TEMA – DESAFIOS PARA IGUALDADE DOS DIREITOS
TRABALHISTAS NO BRASIL

FILMES, MÚSICAS & LIVROS

DESCONSTRUINDO AMÉLIA

Pitty

Já é tarde, tudo está certo
Cada coisa posta em seu lugar
Filho dorme, ela arruma o uniforme
Tudo pronto pra quando despertar

O ensejo a fez tão prendada
Ela foi educada pra cuidar e servir
De costume, esquecia-se dela
Sempre a última a sair

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar
E eis que de repente ela resolve então mudar

Vira a mesa, assume o jogo
Faz questão de se cuidar
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também

A despeito de tanto mestrado
Ganha menos que o namorado
E não entende porque
Tem talento de equilibrista
Ela é muita, se você quer saber

Hoje aos 30 é melhor que aos 18
Nem Balzac poderia prever
Depois do lar, do trabalho e dos filhos
Ainda vai pro circo ferver

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar
E eis que de...



EXTENSIVO – 1000 PONTOS DE VISTA

TEMA – DESAFIOS PARA IGUALDADE DOS DIREITOS TRABALHISTAS NO BRASIL

Revolução em Dagenham

2010 · Drama/Filme histórico · 1h 53m

Direção: Nigel Cole

A luta das mulheres por melhores condições salariais em um 'mundo de homens' é a temática central do filme. As operárias da fábrica da Ford de Dagenham vivenciam uma rotina desgastante de trabalho, atrelada a condições precárias e longas jornadas. O basta vem em 1968 quando são classificadas como não qualificadas.

Motivadas por Rita O'Grady, as mulheres passam a reivindicar a igualdade de direitos em relação aos salários e o fim da discriminação sexual. Inicialmente direcionada aos patrões, a manifestação se volta contra o governo em uma luta que foi fundamental para que o parlamento britânico consolidasse o Projeto de Paridade Salarial em 1970.



As sufragistas

2015 · Drama histórico · 1h 47m

Direção: Sarah Gavron

'As sufragistas' consegue retratar um episódio importante no empoderamento feminino. Após as primeiras revoluções industriais, as mulheres passaram a representar mão de obra imprescindível para a sociedade, que não se adaptou, no entanto, com os direitos que esta parcela da sociedade passou a reivindicar. Com jornadas de trabalho extensas, obrigações domésticas, salários desiguais e abusos de gênero, as mulheres inglesas do século XX começaram a se posicionar pelo que seria o primeiro de muitos direitos conquistados: o voto.



RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Executivo:
 - Recriar o Ministério do Trabalho com foco na criação de políticas públicas voltadas à igualdade entre gêneros e correções históricas;
 - Criação de canais de denúncia à práticas de assédio no ambiente de trabalho, bem como, demais ações que estejam em desacordo com a legislação e/ou sua fraude.
 - Criação de reserva de vagas em concursos públicos visando aumentar a representatividade da mulher nos postos de trabalho.
- Legislativo:
 - Revisão das leis e portarias vigentes, sobretudo as relacionadas as reformas trabalhistas que retiraram uma série de direitos historicamente conquistados pelas mulheres.
 - Regulamentação de planos de cargos e salários por profissão evitando desequilíbrios entre os valores pagos entre homens e mulheres e fomentando denúncias caso esses venham acontecer.
- Judiciário:
 - Investigações contínuas entre Ministério Público e Polícia Civil e Federal e posterior punição nos termos da lei;
 - Criação de jurisprudência nas causas trabalhistas femininas diminuindo as disparidades regionais provocadas pelos traços histórico-culturais.

EMPRESAS

- Criação de planos de carreira visando a representatividade; democratização e superação de tabus presentes nos meios corporativos.

SINDICATOS

- Fiscalização ostensiva, denúncia e encaminhamento das causas ao ministério público preservando as trabalhadoras de possíveis retalhações por parte dos patrões/empresas.

MÍDIA

- Propagação de peças e programas em prol da representatividade, criação de canais de denúncia e informação quanto as disparidades do mercado de trabalho e suas consequências.

SOCIEDADE

- Criação de organizações e associações em prol da orientação e acompanhamento das lutas femininas em prol da equidade trabalhista.



O erro é seu
maior mentor.
Aprenda com
ele!

EXTENSIVO 1000 PONTOS DE VISTA

